

PENSANDO UMA CARTOGRAFIA GEOPOLÍTICA E SUA AÇÃO E DO ESTADO

¹Sebastião Perez Souza
² Luis Eduardo Castro
³ Daniela da Silva Ferreira
⁴ João Luís Ferreira
⁵ Wendell Teles de Lima
⁶ Ana Maria Libório de Oliveira
⁷ Marcelo Lacortt
⁸ Aluizio Lopes da Silva Junior
⁹ Gustavo Ferreira Duarte
¹⁰ Maercio de Oliveira Costa
¹¹ Davi Alexandre da Costa Flores
¹² Francilene dos Santos Cruz
¹³ Thomaz Décio Abdalla Siqueira

RESUMO: A cartografia geopolítica, é parte integrante da geografia, que atende as necessidades dos denominados Estados Maiores, que corresponde para geógrafo francês, Yves Lacoste, Estados nacionais, e grandes empresas que utilizam o espaço para obter o poder, tendo como recurso, a cartografia estratégica ou cartografia geopolítica, junta com esse pensamento cartográfico ideológico, onde propaga a ideia de recorte espacial, onde propaga uma projeção cartográfica que representa uma idéia, ou uma organização espacial, com essa cartografia geopolítica que é fundamental na representação de um espaço, neste sentido teremos a pesquisa bibliográfica através de revistas indexadas e trabalhos acadêmicos, referente ao tema, neste sentido a cartografia geopolítica é fundamental para se entender um recorte espacial que vai além da representação geográfica, e sim representa um recorte de poder.

Palavras-Chave: Cartografia geopolítica, formas de projetar o espaço, recorte espacial

¹ Graduado em Pedagogia, especialista em EAD, Libras, Psicopedagogia, técnico em libras, professor da SEDUC-AM.

² Graduando em Geografia, UEA/ENS.

³ Graduada em Biologia.

⁴ Graduado em Geografia.

⁵ Pós Doutor em Geografia, professor da UEA-ENS.

⁶ Doutora no ensino de Matemática, professora IFBR.

⁷ Mestre em engenharia, professor do IFSUL.

⁸ Graduado em Geografia, professor da SEDUC- AM.

⁹ Graduado Em Geografia, professor da SEDUC-AM.

¹⁰ Graduado em Geografia, professor Mestre do IFPI.

¹¹ Graduado em Geografia, especialista em metodologia do ensino de Geografia, professor da SEDUC-AM.

¹² Doutora em Sociedade e Cultura da Amazonia, professora da UEA-CSTB.

¹³ Professor Titular Classe E da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEFF da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Presidente da CPA - Comissão Própria de Avaliação da UFAM – Universidade Federal do Amazonas. E-mail: thomazabdalla@ufam.edu.br

ABSTRACT: Geopolitical cartography is an integral part of geography, which meets the needs of the so-called Major States, which corresponds to French geographer, Yves Lacoste, national states, and large companies that use space to obtain power, using cartography as a resource. strategic or geopolitical cartography, combines with this ideological graphic cartography thought, where it propagates the idea of spatial cutout, where it propagates a cartographic projection that represents an idea, or a spatial organization, with this geopolitical cartography that is fundamental in the representation of a space, in this In this sense, we will have bibliographical research through indexed magazines and academic works, referring to the topic. In this sense, geopolitical cartography is fundamental to understanding a spatial section that goes beyond geographic representation, but rather represents a section of power.

Keywords: Geopolitical cartography, spatial outline, ways of designing space.

INTRODUÇÃO

Tenda em vista, a visualização dos fenômenos espaciais, e representado no espaço geográfico, com a cartografia, para demonstrar o espaço para seu entendimento, que uma ferramenta necessária para o estudo da análise espacial, como é representado pela cartografia geopolítica, denomina de cartografia dos gerais, como vista a seguir.

Naquele final do século XIX, teremos, segundo Raffestin et al. (1995) uma situação na qual coincidem a criação do termo "cartógrafo" e a difusão do termo "geopolítica". Cartografia e geopolítica entrelaçadas: uma cartografia geopolítica? Para os autores, o mapa é simultaneamente imagem e instrumento, ou seja, contém uma dimensão estética e ética ao mesmo tempo. Nesse sentido, o mapa veicula um discurso, um mito; e, no contexto sociopolítico europeu dos anos 1930, era o discurso nacionalista que sobressaía (Figura 1). A cartografia da Geopolitik alemã do início do século XX - aqui designada cartografia geopolítica - apresentou marcas indeleveis, sobretudo aquelas contidas nos mapas produzidos no âmbito da Zeitschrift für Geopolitik. E, mais influentemente, nos mapas elaborados por Karl Haushofer. (de Lima p. 3, 2018)

Como vemos acima, a cartografia é uma ferramenta de representação do espaço geográfico, que tem como imagem de mundo e organização as projeções cartográficas de imagem de mundo, como vista abaixo a importância da projeção e cartografia.

A cartografia é um dos recursos mais

utilizados na Geografia. Filho e Effting (2020) destacam que essas áreas de conhecimento são inseparáveis, e a partir desta junção é possível a compreensão da extensão territorial e a

consciência do espaço. Para se tratar simultaneamente de Arte e Ciência, a cartografia representou a imagem do mundo e possibilitou a visualização do espaço, algo determinante para o desenvolvimento das civilizações. Além das medições e interpretação de dados, a criação das imagens dependia também das habilidades artísticas e percepções do cartógrafo, desta forma, inclui uma visão subjetiva e reflete a simbologia, padrões e recursos estéticos de cada época, e mesmo com todo o avanço tecnológico presenciado nos últimos tempos, a cartografia ainda é de extrema relevância na contemporaneidade. (Lescure; Santos; Suzuki; Capri, p. 2, s.d)

Como já salientamos a cartografia geopolítica é constituída para analisar uma projeção de um determinado poder, como foi o caso dos países ibéricos, em retrata os espaços americanos, e seu possível controle, diante das chamadas metrópoles ibéricas, como vemos a seguir a representação do mapa como uma forma de poder.

Em relação as questões específicas das tensões geopolíticas, outro teórico, Antonio Sanchez, que muito contribuiu para superação da visão dos mapas apenas como uma representação neutra do espaço, argumenta que, ao serem interpretados como uma construção resultante das relações socioespaciais, eles "passam a ser concebidos como metáforas de domínio, controle e poder sobre o mundo, como alegorias imperiais e não somente como imagens físicas de um lugar" (SANCHEZ, 2013, p. 40)
(Eugenio, p. 2, 2021)

A questão da cartografia e poder serve para reconhecer e delimitar e representam territórios, dos Estados Nacionais, como foi o caso brasileiro no sul do país, áreas disputadas por outros países no sul como é visto a seguir.

Desde a origem de sua ocupação, o atual território pertencente ao Rio Grande do Sul, o mais meridional do Brasil, teve multiplicidades de fronteiras

e um esforço de representação cartográfica/iconográfica, adotando técnicas da astronomia, do desenho, ou de relatos escritos, com a preocupação descritiva dos territórios e das gentes. Quando os primeiros navegadores europeus começaram a bordejar pela costa atlântica, o espaço continental era dominado por, no mínimo, quatro povos indígenas, além de diversas outras etnias. As suas histórias foram determinantes na conquista territorial ibérica. As divergências europeias se adequaram às animosidades autóctones, ou um mesmo tronco dividiu-se em alianças com os conquistadores, incidindo em suas guerras e ocupações (Galvão, p.1583, 2012)

Com a constituição do novo mundo, a cartografia militar, foi utilizada para definir de forma oficial, com a constituição de colônias como no caso do Brasil por Portugal, que tinha como meta de consolidação do Tratado de Tordesilhas como vemos.

A seleção de mapas aqui apresentada, nos ajuda a compreender a colonização da América do Sul sob dois prismas: 1) a divisão proposta pelo Tratado de Tordesilhas. Sobre isso, nos atentando apenas sobre os planisférios por enquanto, devemos destacar a) a disposição do meridiano correspondente às possessões das duas coroas ibéricas em cada um dos mapas e b) o posicionamento do meridiano em relação ao território brasileiro. O segundo prisma corresponde 2) aos interesses comerciais de colonização de franceses na costa brasileira. (Lopes, p. 100, s.d)

METODOLOGIA

Pesquisa bibliográfica, com revistas indexadas sobre o assunto, trabalho acadêmico, livros digitais. Pesquisa bibliográfica consiste na etapa inicial de

todo o trabalho científico ou acadêmico. Tem o objetivo de reunir as informações e dados que servirão de base para a construção da investigação proposta a partir de determinado tema. Pesquisa bibliográfica consiste na etapa inicial de todo o trabalho científico ou acadêmico. Tem o objetivo de reunir as informações e dados que servirão de base para a construção da investigação proposta a partir de determinado tema.

Como notamos, os mapas são fundamentais em diferentes representações do espaço, tendo como meta representar e delimitar um poder como ocorre na cartografia geopolítica, que tem a meta de representação de poder e uma área de atuação, como é falado em seguida.

Início por explorar o discurso dos mapas no poder político, e minha linha de estudo é preponderantemente iconológica. Os mapas serão considerados como parte integrante da família mais abrangente das imagens carregadas de um juízo de valor, deixando de ser percebidos essencialmente como levantamentos inertes de paisagens morfológicas ou como reflexos passivos do mundo dos objetos. Eles são considerados imagens que contribuem para o diálogo num mundo socialmente construído. Não distinguimos assim a leitura dos mapas dos cânones da crítica cartográfica tradicional e de seu rosário de oposições binárias entre mapas "verdadeiros e falsos", "exatos e inexatos", "objetivos e subjetivos", "literais e simbólicos", baseados na "integridade científica" ou marcados por uma "deformação ideológica". Os mapas nunca são imagens isentas de juízo de valor e, salvo no sentido euclidiano mais estrito, eles não são por eles mesmos nem verdadeiros nem falsos. Pela seletividade de seu conteúdo e por seus símbolos e estilos de representação, os mapas são um meio de imaginar, articular e estruturar o mundo dos homens. Aceitando-se tais premissas, torna-se mais fácil compreender a que ponto eles se prestam às manipulações por parte dos

Tenda em vista, que a cartografia geopolítica é fundamental na construção e organização do mundo, como direcional a desmascarar o poder de organização do mundo nas relações atuais entre países e sua forma de organização, como é falado em seguida.

No contexto da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (COI) a Cooperação Sul-Sul (CSS) ganhou destaque na agenda da Política Externa Brasileira, em especial na passagem do século XX para o XXI. Este tipo de cooperação se tornou relevante e se popularizou nas pesquisas no campo das Relações Internacionais, mas ficou marginalizada no Campo da Geopolítica e da Geografia Política Brasileira. No que tange a abordagem, sobre a cooperação internacional, ela tem ganhado importância na Geografia Italiana com os estudos de Valerio Bini (2016) e Egidio Dansero et. Al. (2008) e na Geografia inglesa com Emma Mawdsley (2015), Danilo Marcondes e Emma Mawdsley (2017). (da Rocha, p. 1, 2019)

A atenção, referente à constituição da cartografia geopolítica como forma de poder e representação espacial, dos espaços, que alerta a sua importância e o geógrafo francês Yves Lacoste, que demonstra que a cartografia somada com a geografia não é neutra nos contextos sociais, como visto em seguida.

Yves Lacoste em seu livro mais polemico dizia que a "geografia serve, primeiro, para fazer a guerra". Tenho em mente que, para cunhar essa assertiva, ele se baseou não nas mil e uma teses de geografia acerca das estratégias militares e territoriais em tempos de guerra, mas, principalmente, nos mapas. Portanto, diante dos diferentes usos que se faz dele, poder-se-ia afirmar, não sem constrangimento, que o mapa, também, que serve primeiro para fazer a guerra. A história está repleta de exemplos em que ele era tido por muitos comandantes - Napoleão à frente - como o mais importante dos generais na frente da guerra. Sem que isto tenha sido documentado pelos historiadores, acredito que a derrota final das tropas do imperador francês em Waterloo foi antecipada em decorrência não apenas da desmoralização em que se encontravam seus exércitos, mas, sobretudo, do extravio do baú em que eram guardados a sete chaves os seus mais estratégicos instrumentos de guerra: os mapas. Assim, não é exagero afirmar que o mapa é também instrumento de estratégia e que, antes de tudo, serve, também, para fazer a guerra. Contudo, uma afirmação como esta não deprecia o papel do mapa no mundo moderno, pois ele serve principalmente, como afirma Jacques Bertin em suas obras, para diminuir as discórdias, amenizar a tosse e até mesmo (Teixeira Neto, p. 53, 2006)

A cartografia geopolítica está intrinsecamente ligada a geografia dos Estados Nacionais como assim foi batizada, pelo geógrafo francês Yves Lacoste, a ideia é demonstrar para esse pensador que essas análises são fundamentais para atuação dos Estados Nacionais e grandes empresas de cunho mundial e outras, com o passar do tempo o Estado Nacional, ganha novos contornos com a sua evolução e democratização, como vista em seguida.

O Estado-Nacional, apesar de se caracterizar como uma importante estrutura política da contemporaneidade, vista que tem o papel de defender seu

espaço de poder e de representar seu povo, assumiu diversas formas organizacionais e ideológicas ao longo da História. Desde o início de seu processo de constituição, com o fim da Idade Média, se caracterizava como um Estado autoritário e absolutista, e hoje apresenta-se via de regra como um Estado democrático. (Antunes, p. 5, 2019)

Ainda a cartografia geopolítica, é estratégica na representação dos eventos do espaço, ainda permanecendo nos Estados democráticos, para além da representatividade dos países absolutistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cartografia geopolítica, é uma das formas de interpretação do espaço geográfico, que é dada por essa cartografia, além de ser diferenciada da forma de representação do espaço apenas com a cartografia tradicional, ela demonstra a atuação de poder no espaço geográfico.

Ela é considerada uma cartografia dos Estados Maiores, que demonstra formas de poder existente no espaço, portanto, é uma cartografia oficial dos espaços territoriais.

Essa cartografia foi demonstrada pelo geógrafo Frances Yves Lacoste, que demonstrou os recortes espaciais, representam um determinado saber, que é mostrado por essa cartografia geopolítica.

BIBLIOGRAFIA:

ANTUNES, Marcelo Garcia. ESPAÇO, PODER E NAÇÃO: A CONSTITUIÇÃO DO ESTADO-NACIONAL CONTEMPORANEO NO MUNDO E NO BRASIL, **Revista Geografia em Atos**, Departamento de Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, n. 10, v. 03, p. 5-31, jan- abr/2019

DA ROCHA, Andre Santos. Cartografia e geopolítica das relações sul-sul: sobre a cooperação técnica Brasil-Africa, <https://journals.openedition.org/confins/17327>

DE LIMA,IVALDO Gonçalves. A cartografia geopolítica no rastro do geógrafo general Karl Haushofer, **Terra Brasilis**, 10 | 2018.

EUGENIO, Alisson. A CARTOGRAFIA DA CONQUISTA: A FUNÇÃO DOS MAPAS COMO INSTRUMENTO DE LEGITIMAÇÃO DAS CONQUISTAS GEOPOLÍTICAS NO ESPAÇO IBERICO DURANTE O ALVORECER DA IDADE MODERNA, Niterói, Universidade Federal Fluminense ISSN 15177793 / 26748126 (eletrônico) **GEOgraphia**, vol: 23, n. 51, 2021.

GOLIN, Tau. CARTOGRAFIA DA GEOPOLÍTICA E DAS GUERRAS: BRASIL MERIDIONAL,
file:///C:/Users/danis/Downloads/1346341473_ARQUIVO_Cartografiadageopoliticaedasguerras-anpuh-rs-02-taugolin.pdf

HARLEY, Brian. Mapas, saber e poder, **Confins**, 5 | 2009.

LESCURA, Monique G. G.; SANTOS, Maiane M.; SOUZA, Iara D.; SUZUKI, Paulo A.; CAPRI, Maria da Rosa. PROJETOS CARTOGRAFICAS: DIFERENTES MANEIRAS DE REPRESENTAR A SUPERFÍCIE TERRESTRE

E SUAS DISTORÇÕES, **Revista Interdisciplinar de Tecnologias na Educação**
[RINTE] - Vol. 9 nº 1 Ed. Especial: IX SEC Simpósio de Ensino de Ciências.

LOPES, J.. A geopolítica nos mapas dos Reinos, Lopo Homem e Diogo Ribeiro: a América do Sul e o Brasil na cartografia ibérica entre os tratados de Tordesilhas e Saragoça, A Jangada de Pedra'. Geografias Ibero-Afro- Americanas. Atas do XIV Colóquio Ibero de Geografia, **file:///C:/Users/danis/Downloads/A_geopolitica_nos_mapas_dos_Reinos_Lopo.pdf**

TEIXEIRA NETO, Antonio. CARTOGRAFIA, TERRITÓRIO E PODER: DIMENSÃO TÉCNICA E POLÍTICA NA UTILIZAÇÃO DE MAPAS, **Boletim Goiano de Geografia Goiania** - Goiás - Brasil v. 26 n. 2 p. 49-69 jul./dez. 2006.

<https://www.significados.com.br/pesquisa-bibliografica/>